

ESTRATÉGIAS DE ESCOLARIZAÇÃO DE GRUPOS DAS ELITES

Ariadne Souza Teixeira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ariadne_net@hotmail.com

Letícia Casagrande Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

le.ticiah@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo perscrutar as estratégias de escolarização acionadas pelos grupos das elites a partir das produções referentes ao tema, que se alinham ao referencial teórico Bourdieusiano. Para tanto, realizou-se uma breve discussão das categorias que permeiam a compreensão da noção de estratégia e elite, tais como campo, capitais e habitus, bem como a exposição e discussão dos trabalhos produzidos acerca desta fração da sociedade, que figuram no cenário da Pesquisa em Educação. Com o intento de responder as questões suscitadas por esta pesquisa pretende-se aprofundar o conhecimento da teoria a ser operada no estudo, bem como realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema. Este estudo nos possibilitou compreender que os grupos das elites ocupam as posições mais elevadas nas hierarquias do espaço social por deter grande volume e estrutura de capitais, o que os distingue e diferencia dos demais grupos sociais. Além disso, os diferentes grupos se diferenciam pela estrutura de seu patrimônio - capitais e *habitus*, que refletem diferenças nas estratégias de escolarização acionadas pelas famílias. Essas diferentes estratégias acionadas acabam contribuindo e tornando-se instrumentos de reprodução e produção de desigualdades sociais, culturais e escolares, haja vista que, quanto maiores as possibilidades de desenvolvimento e concretização de determinadas estratégias, maiores são as chances de os agentes desenvolverem uma trajetória escolar marcada pela longevidade e pelo sucesso. Desse modo, a posse de meios e recursos econômicos, culturais, sociais, simbólicos e escolares asseguram a essas frações vantagens nas disputas por conservar ou subverter sua posição de dominação nos diferentes campos sociais.

Palavras-chave: estratégias de escolarização, elites, reprodução.

Introdução

Estudos sobre a escolarização das elites têm contribuído sobremaneira para desvelar as múltiplas formas pelas quais as desigualdades se reproduzem no campo educacional, haja vista que as frações mais altas da sociedade dispõem de meios e recursos econômicos, culturais e educacionais que lhes asseguram vantagens nas disputas por conservar ou subverter sua posição de dominação nos diferentes campos sociais.

As estratégias de escolarização acionadas pelas famílias refletem os esquemas de disposições para ação, o *habitus*, que por sua vez se estrutura a partir do volume e estrutura de capitais possuído pelas mesmas. Assim, as famílias mais ricas em capitais cultural, econômico, escolar, social e simbólico tem maiores possibilidades de investimentos e ganhos nos jogos sociais que se desdobram nos diferentes campos sociais.

A posse de um grande volume global de capital permite que essas famílias promovam uma “[...] capitalização em suas trajetórias de uma estrutura e volume de capital que permitem o trânsito por campos valorizados socialmente, com a respectiva possibilidade de ampliar a estrutura e volume de capitais que já possuem”. Assim, beneficiam-se cada vez mais dos recursos raros de que são detentoras e asseguram a reprodução de seus privilégios e vantagens. (BRANDÃO, 2003, p. 41-42 apud RIEDNER; PEREIRA, 2012, p. 30-31).

Este estudo tem como principal objetivo perscrutar as estratégias de escolarização acionadas pelos grupos das elites, a partir dos estudos produzidos acerca desta fração da sociedade, tendo como referencial a teoria que deriva dos estudos de Pierre Bourdieu.

Para tanto, intenta-se realizar uma breve discussão das categorias que permeiam a compreensão das noções de estratégia e elite, tais como campo, capitais e habitus; bem como perscrutar dentre as estratégias de escolarização acionadas pelos grupos da elite, aquelas que figuram os estudos produzidos acerca desta fração da sociedade no cenário da Pesquisa em Sociologia da Educação.

Metodologia

Com o intento de compreender o objeto proposto neste estudo, realizamos o aprofundamento do conhecimento da teoria que serviu de norte para a análise do objeto, bem como empreendemos uma revisão da literatura acerca do tema, com o escopo de aproximar do objeto investigado, qual seja, as estratégias de escolarização acionadas pelos grupos das elites.

Entendemos por revisão da literatura o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de respostas a uma questão específica suscitada pelo estudo a ser empreendido. Literatura cobre todo o material relevante que é escrito sobre o tema abordado, ou seja, artigos científicos, livros, artigos em periódicos, artigos em jornais, teses, dissertações, artigos históricos, relatórios, e outros tipos.

Assim, A revisão da literatura foi realizada como escopo de aprofundar o conhecimento da teoria produzida acerca da temática proposta, considerando o referencial teórico adotado neste estudo, a saber o referencial Bourdieusiano.

Resultados e Discussão

Almeida e Nogueira (2002, p. 7) concordam que as pesquisas sobre os processos e modos de escolarização dos jovens pertencentes às elites, até pouco tempo, ocupavam lugar discreto tanto no

Brasil como no exterior, devido à predileção dos cientistas sociais pela escolaridade das camadas populares; bem como, como complementa Brandão (2006, p. 1), pela resistência em estudar as elites escolares, tema que engendra “uma certa censura ainda que, na maioria das vezes, de uma forma velada”.

Entretanto, recentemente os estudos sobre a escolarização destes grupos sociais têm aumentado significativamente e galgado destaque no cenário da Pesquisa em Educação. Cattani e Kieling (2007, p. 170), afirmam que o estudo acerca da escolarização das classes abastadas no Brasil, “[...] emergiu como temática específica muito recentemente, mas, em menos de dez anos, produções em várias áreas do conhecimento têm se destacado como referências qualificadas”.

Para Lacerda e Carvalho (2007), torna-se imprescindível “[...] conhecer os processos de escolarização das elites nacionais”, haja vista que “[...] o sistema escolar participa ativamente da reprodução dos diversos grupos sociais” e, conseqüentemente, na reprodução das desigualdades sociais. (LACERDA; CARVALHO, 2007, p. 1 apud TORRES; PIRANI, 2014, p. 166).

No entanto, antes de adentrarmos ao campo das estratégias mobilizadas por esta fração da sociedade, denominada elite, torna-se imprescindível uma aproximação a teoria produzido por Wright Mills acerca deste grupo social.

Mills (1981) ao estudar a sociedade norte americana, buscou desvelar o perfil da elite; identificar, delinear e descrever as bases sobre as quais o poder desta classe se forjava; bem como descrever a inter-relação entre os grupos da elite, denominados pelo autor elites do poder. Segundo o autor, a posição dos indivíduos que compõem a elite, nas grandes instituições (econômica, política e militar), são a base do seu poder, riqueza e prestígio, bem como os principais meios de exercício do poder, de adquirir e conservar riqueza, e de desfrutar as vantagens de que são detentores. (MILLS, 1981, p. 17-18).

Mills (1981, p. 20) definiu a elite como o grupo “[...] que tem o máximo que se pode ter, inclusive, de modo geral, dinheiro, poder e prestígio - bem como todos os modos de vida a que estes levam”. Para o autor supramencionado, os membros da elite pertencem a um estrato social elevado, e “[...] se considera, e é considerada pelos outros, como o círculo íntimo das ‘classes sociais superiores’”. (MILLS, 1981, p. 20).

Assim, seus membros têm consciência do pertencimento a uma classe social distinta, bem como da existência de uma divisão qualitativa que os afasta dos membros das outras classes. (MILLS, 1981, p. 20).

Esta diferença qualitativa é entendida por Bourdieu (2007) como as diferentes combinações de estrutura e volume de capitais de que os agentes ou grupos de agentes são detentores e que opera no sentido de diferenciá-los e classificá-los dentro do espaço social. Portanto, pertencer à elite não significa apenas a posse de capital econômico e bens materiais, mas também a posse de capitais cultural, social, simbólico, escolar e *habitus*, em diferentes combinações.

Nesse sentido, podemos compreender a estrutura das classes sociais como “[...] um espaço bidimensional definido hierarquicamente pelo volume total do capital que elas detêm e horizontalmente (entre as classes) pela composição relativa dos diversos capitais”. (BURAWOY, 2010, p. 163). Destarte, depreende-se que dentro da mesma fração social - elite - há grupos que se configuram de forma distinta por possuírem combinações distintas dos diferentes capitais.

De acordo com Bourdieu (2013), estes capitais exprimem desde a posse de bens materiais até atributos simbólicos.

Os grupos sociais, e notadamente as classes sociais, existem de algum modo duas vezes, e isso antes mesmo de qualquer intervenção do olhar científico: na objetividade de primeira ordem, aquela registrada pela distribuição das propriedades materiais; e na objetividade de segunda ordem, aquela das classificações e das representações [...]. (BOURDIEU, 2013, p. 111).

Assim, as diferenças objetivas expressas nas propriedades materiais e nas vantagens diferenciais que elas engendram, conferem aos grupos da elite distinção, esta é reconhecida e legitimada nas e por meio das representações que os agentes fazem e formam destes grupos. (BOURDIEU, 2013, p. 111).

Os grupos da elite utilizam os bens simbólicos, e especialmente aqueles considerados como atributos de excelência, como “[...] marcadores privilegiados da ‘classe’, ao mesmo tempo que é o instrumento por excelência das estratégias de distinção [...] da ‘arte infinitamente variada de marcar as distâncias’”. (BOURDIEU, 2007, p. 65).

Cabe destacar que as estratégias das diferentes classes sociais se baseiam em um conjunto de práticas que se configuram como resultado de um determinado *habitus* estruturado em um determinado campo. Segundo Bourdieu, o *habitus* de classe é o princípio unificador e gerador das práticas, e conseqüentemente, das estratégias acionadas pelos diferentes grupos sociais, e pode ser entendido como a forma incorporada da condição de classe e dos condicionamentos que ela impõe. (BOURDIEU, 2007, p. 97).

Para Bourdieu, dentre as estratégias acionadas pelas famílias com o escopo de assegurar sua perpetuação, ocupam o primeiro lugar aquelas que se referem à educação. (BOURDIEU, 2004, p. 94). Nesse sentido, a educação das jovens gerações torna-se decisiva nos processos de reprodução social dos grupos dominantes, haja vista que a “permanência (nesse nível social) supõe um grande domínio das condições de socialização das crianças e adolescentes, assim como um controle eficaz da educação dos jovens futuros herdeiros”. (PINÇON; PINÇON-CHARLOT, 2002, p. 11).

Pinçon e Pinçon Charlot (2002) elucidam que os ensinamentos familiares revezam-se com os ensinamentos do meio escolar, bem como com os ensinamentos das redes de relações estabelecidas; e começam, desde muito cedo, a ser interiorizados pelos agentes tornando-se um modo de estruturação muito eficaz das práticas e representações dos agentes ou grupo de agentes de determinada classe social.

Nesse sentido, a educação “[...] representa uma trabalho de grande amplitude, que exige todos os cuidados e toda a atenção das famílias”. (PINÇON; PINÇON-CHARLOT, 2002, p. 12). Este trabalho compreende desde a constituição, no seio familiar, de um *habitus* condizente com a posição dos agentes no espaço social, até as estratégias de investimento na escolarização dos filhos, haja vista que os “estabelecimentos de ensino devem estar em condições de consolidar os elementos de socialização transmitidos pela família [...]”. (PINÇON; PINÇON-CHARLOT, 2002, p. 20-21).

Os diferentes grupos da elite são detentores de diferentes volumes e estruturas de capital o que engendra *habitus* distintos, e por consequência, distintas expectativas e níveis de investimento em relação à educação e ao seu papel na reprodução social. Estudos recentes têm apontado “a necessidade de se diferenciarem grupos favorecidos culturalmente daqueles privilegiados economicamente, por apresentarem comportamentos sociais distintos”. (CATTANI; KIELING, 2007, p. 183).

Pesquisas realizadas por Almeida e Nogueira (2002), Nogueira (2002, 2004), Brandão e Lellis (2003), Torres e Pirani (2014), Cattani e Kieling (2007), Pinçon e Pinçon Charlot (2002), corroboram, a partir do referencial teórico bourdieusiano, a distinção entre os grupos da elite cultural (intelectual, acadêmica) e os grupos da elite econômica (empresarial, financeira), tanto em termos de volume e estrutura de capitais, como de *habitus*, valores, sentidos e níveis de investimento em educação e seu papel na reprodução social.

Brandão e Lellis (2003), realizaram um estudo com pais professores universitários de uma instituição de alto prestígio do Rio de Janeiro, a fim de perscrutar a relação das elites acadêmicas com a escolarização dos filhos. Segundo as autoras, as famílias investigadas são detentoras de um

rico volume e estrutura de capitais, tais como: econômico, acadêmico, intelectual, linguístico, simbólico e social; o que engendra um ambiente e um *habitus* rico em transmissão e acumulação de capitais pelos herdeiros.

O elevado capital escolar dessas famílias opera no sentido de garantir um apurado sentido do jogo desenvolvido no campo escolar, o que impacta positivamente na gestão das estratégias de escolarização da prole. Ademais, uma série de atividades extraescolares organizam o tempo dos herdeiros, com o escopo de aproximá-los da cultura livre como instrumento de conhecimento e distinção.

Nogueira (2002), realizou uma pesquisa com famílias privilegiadas economicamente, mais especificamente famílias de empresários, com o intento de desvelar as estratégias de escolarização acionadas por esse grupo da elite. Segundo a autora, as estratégias acionadas pelas famílias para manter ou elevar a posição do grupo familiar no espaço social são preponderantemente de tipo econômico. Estas famílias preparam os filhos desde muito cedo para a sucessão, nesse sentido, a formação para o ramo empresarial prevê a inserção dos jovens nos negócios da família desde muito cedo.

Há uma descrença dos pais em relação ao poder do diploma de assegurar a reprodução social da família, no entanto, estes não deixam de reconhecer seu valor simbólico. Esta relação contraditória com o capital escolar faz com que esses agentes façam investimentos moderados em educação, bem como seus herdeiros, não contribuindo para a constituição doméstica de uma relação positiva e afetiva do jovem com a escola, assim, esses pais não trabalham pela transmissão de um gosto ou interesse pela escola.

Ademais, a autora destaca que as estratégias acionadas no campo educacional primam mais pelo valor social do estabelecimento do que pelo seu valor acadêmico, ou seja, a excelência do ensino é secundarizada, enquanto o que realmente é valorizado são as relações vantajosas que podem ser construídas a partir do convívio com agentes ou grupos de agentes distintos.

Michel Pinçon e Monique Pinçon-Charlot (2002), realizaram um estudo sobre a socialização dos herdeiros ricos da França. Segundo os autores, o que define a elite francesa além do capital econômico são a combinação das diferentes formas de capital: cultural, social, simbólico, prestígio associado ao nome da família, entre outros.

Os autores destacam que as ações combinadas da família e da escola são decisivas nos processos de reprodução das posições dominantes do ponto de vista social. Assim, à família cabe garantir a transmissão às jovens gerações dos capitais acumulados, a constituição de um *habitus*

condizente com a posição social dos herdeiros, bem como a escolha de estabelecimentos de ensino que estejam em sintonia com seu projeto educativo; e à escola cabe consolidar os elementos de socialização transmitidos pela família, ou seja, completar a transmissão das formas de capital, cuja herança é menos automática do que a da riqueza material, a saber: o capital cultural, social e simbólico.

Outro estudo realizado por Nogueira (2004), ainda sobre as elites econômicas, põe em questão a relação entre favorecimento econômico e excelência escolar. Segundo a autora, a posse do capital econômico não determina uma trajetória de excelência escolar por parte dos filhos dos grupos da elite econômica, entretanto, operaria como poderoso meio de reparar os prejuízos dos atrasos e dos acidentes ocorridos durante o percurso escolar, atenuando os efeitos do fracasso escolar.

Para Nogueira (2004) nas famílias investigadas o peso do capital econômico é preponderante em relação ao capital cultural, assim, os jovens herdeiros acabam por desenvolver uma relação com a escola e com os conhecimentos escolares predominantemente utilitarista e instrumental. Nesse sentido, Bourdieu elucida que as famílias “[...] investem tanto mais na educação escolar [...] quanto mais importante for seu capital cultural e quanto maior for o peso relativo de seu capital cultural em relação a seu capital econômico [...]”. (BOURDIEU, 2008, p. 36).

Nogueira (2004), aponta que as trajetórias escolares desses jovens se desdobram em todos os níveis de ensino, essencialmente, nas instituições privadas, assim, a autora destaca a importância de se desconstruir a ideia de que este fato condicionaria um passado escolar de excelência, e por consequência, o acesso garantido a instituições de ensino superior públicas de prestígios.

Para entender este fato, é imprescindível compreender que para galgar as concorridas vagas das instituições de ensino superior de prestígio é preciso que se tenha um projeto para tal e que se tenha definido estratégias para tal fim, e as famílias investigadas não constituem um *habitus* que engendre as disposições, o desejo, e projetos educativos de tal natureza elevados.

O estudo produzido por Zaia Brandão e Cynthia Paes de Carvalho (2011), teve como foco de investigação a formação das elites escolares e foi fruto de uma pesquisa desenvolvida por mais de 10 anos. Segundo as autoras, a circularidade virtuosa produzida pela articulação entre o perfil das famílias e estudantes (estrutura e volume de capitais das famílias) com a qualidade e experiência dos profissionais da escola funcionam como fatores facilitadores do bom desempenho dos alunos.

O artigo aponta, também, que: as práticas culturais das famílias investigadas se aproximam mais da “cultura das saídas” e senão excepcionalmente da “alta cultura”; as famílias fazem o uso intensivo de canais informacionais que seria o núcleo das práticas culturais modais deste público; as famílias tendem a delegar cada vez mais a educação e controle dos filhos às escolas; o estilo de gestão das escolas facilitam o acompanhamento permanente do trabalho desenvolvido, sustentando estratégias de controle e apoio dos estudantes; há um forte senso de pertencimento que permeia os diferentes os agentes escolares; a interação pais/professores se desenvolve sob efetivo controle da instituição; diferenciar-se é uma estratégia fundamental entre as escolas que disputam a preferência dos alunos capazes de garantir sua posição de destaque no pódio das melhores instituições.

Por fim, Silvia Maria de Freitas Adrião (2014), realizou um estudo sobre as expectativas de grupos privilegiados economicamente frente a escolarização dos filhos, privilegiando a relação de escolha do estabelecimento de ensino com as formas de reprodução dos privilégios sociais detidos pela fração de classe investigada. Assim, autora buscou compreender as condições sociais e visões educacionais das famílias investigadas, identificar os investimentos e condições das famílias para a educação escolar das crianças, bem como as expectativas em relação à educação e gestão escolar das escolas.

De acordo com Adrião (2014), as famílias investigadas são famílias privilegiadas economicamente, e se utilizam-se da escola como meio de manutenção ou ampliação de suas condições sociais e realizam grande investimento na escolarização dos filhos com este escopo. Soma-se a isto, a utilização e disponibilização de matérias educativos diversos, cursos, aulas particulares, tutores, professores e especialistas, usados como um recurso a mais de aquisição e ampliação do capital cultural dos herdeiros. As condições econômicas e culturais, bem como os investimentos materiais e culturais das famílias e os cuidados e acompanhamento dos filhos garantem o bom desempenho escolar destes, bem como os orienta para a posição social almejada e destinada pela fração de classe.

As pesquisas supramencionadas, tornam-se relevantes a medida em que desvelam as estratégias de que lançam mão as elites, tanto no campo da socialização familiar como escolar, para garantir sua reprodução social e econômica. Estratégias estas que estão no cerne dos processos de dominação, exploração e legitimação das elites, e que se caracterizam pela utilização de recursos econômicos, culturais e educacionais distintos dos das classes menos favorecidas.

Conclusão

Os grupos das elites são constituídos por agentes sociais que ocupam as posições mais elevadas nas hierarquias do espaço social em função de seu volume e estrutura de capitais. Os diferentes capitais de que são possuidores - capital cultural, capital econômico, capital social e capital simbólico – estruturam a composição de seu habitus e, conseqüentemente, as estratégias acionadas nos diferentes campos sociais.

Os diferentes grupos das elites diferenciam-se pela estrutura patrimonial de que são detentores, assim, embora possuam um volume global de capital semelhante, distinguem-se pela espécie de capital que é dominante em sua estrutura. O que engendrará habitus distintos e, conseqüentemente, estratégias distintas.

As produções cotejadas por este estudo assinalam a importância consagrada pelas famílias dos grupos das elites às estratégias educativas e econômicas como garantidoras da manutenção ou subversão da sua posição no espaço social.

Os grupos das elites mais ricas em capital cultural tendem a investir e acreditar mais nas estratégias educativas. Desse modo, priorizam a transmissão e acumulação dos diferentes capitais da família para os filhos; orientam suas escolhas no campo educativo para instituições de ensino de excelência, que estejam em sintonia com o projeto educativo formulado para a prole; bem como investem em recursos extraescolares e organizam o tempo dos filhos com atividades de modo a assegurar-lhes uma trajetória de sucesso escolar.

Já para os grupos das elites mais ricas em capital econômico há uma maior propensão a investir em estratégias propriamente econômicas e sociais. Assim, estas famílias não acreditam no valor do diploma, não acreditam que o capital escolar possa assegurar a manutenção da sua posição no espaço social. Assim, as estratégias acionadas se traduzem pela inserção dos filhos, desde muito cedo, nos negócios da família e pela aquisição e gestão do negócio próprio. A relação contraditória que as famílias têm com a educação não engendra nos filhos um sentimento de devotamento e valor da educação, e as instituições de ensino são escolhidas tendo como base seu valor social em detrimento da qualidade e excelência.

Consideramos que estudar as estratégias de escolarização acionadas pelos grupos sociais que se encontram no topo da estratificação social torna-se imprescindível para compreendermos as bases sobre as quais as desigualdades se forjam e se aprofundam nos diferentes campos sociais, bem como para compreensão de como as relações de dominação, de exploração e de sociabilidade e legitimidade são construídos e reproduzidas por este grupo social.

Referências

ADRIÃO, Silvia Maria de Freitas. **Educação e privilégio: o que querem os pais das escolas privadas?**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. São Paulo. 2014.

ALMEIDA, A.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOURDIEU, P. **A distinção: a crítica social do julgamento**. Tradução Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 9. ed. Tradução Mariza Corrêa. Campinas: Papyrus, 2008.

BOURDIEU, P. **Capital simbólico e classes sociais**. Tradução Fernando Pinheiro introdução e notas de Loïc Wacquant. Journal of Classical Sociology, vol. 13, n. 2, maio de 2013.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRANDÃO, Zaia; LELLIS, Isabel. Elites acadêmicas e escolarização dos filhos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, ago. 2003.

BRANDÃO, Zaia. A produção das elites escolares. **Boletim Soced**, Rio de Janeiro, 2006.

BRANDÃO, Zaia; CARVALHO, Cynthia Paes De. Processos de produção das elites escolares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 507-522, abr.-jun. 2011.

BURAWOY, Michel. **O marxismo encontra Bourdieu**. Tradução, referências bibliográficas e notas Fernando Rogério Jardim. Campinas, SP: Unicamp, 2010.

CATTANI, Antônio David; KIELING, Francisco dos Santos. A escolarização das classes abastadas. **Sociologias**, Porto Alegre, n.18, 2007.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006 – Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

INFOAGRO. **Balanco Anual do Agronegócio Sul-mato-grossense 2013/2014**. Disponível em: <https://issuu.com/famasul/docs/infoagro_2013_-_2014?e=18814059/15047838>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MILLS, Wrigth. **A elite do poder**. 4. ed. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

NOGUEIRA, Maria Alice. Estratégias de escolarização em famílias de empresários. In: ALMEIDA, A.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 26, maio./ago. 2004.

PINÇON, Michel; PINÇON-CHARLOT, Monique. A infância dos chefes: a socialização dos herdeiros ricos na França. In: ALMEIDA, A.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto; PEREIRA, Jacira Helena do Valle. A Heterogeneidade das Elites Brasileiras e as Estratégias Distintas na Obtenção do Sucesso Escolar. **Contexto & Educação**. Editora Unijuí. Ano 27, nº 87, p. 26-53, jan./jun 2012.

SOARES, Ivan de Sousa; ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **Mapeamento da dinâmica territorial de Mato Grosso do Sul por meio da análise da estrutura fundiária partir dos dados censitários do IBGE**. [s.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <<http://www.propp.ufms.br/gestor/titan.php?target=openFile&fileId=418>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

TORRES, Julio Cesar; PIRANI, Mário Luíz. Escolarização de elites na perspectiva das famílias. **Estud. Sociol.** Araraquara v.19 n.36 p.163-182 jan.-jun. 2014